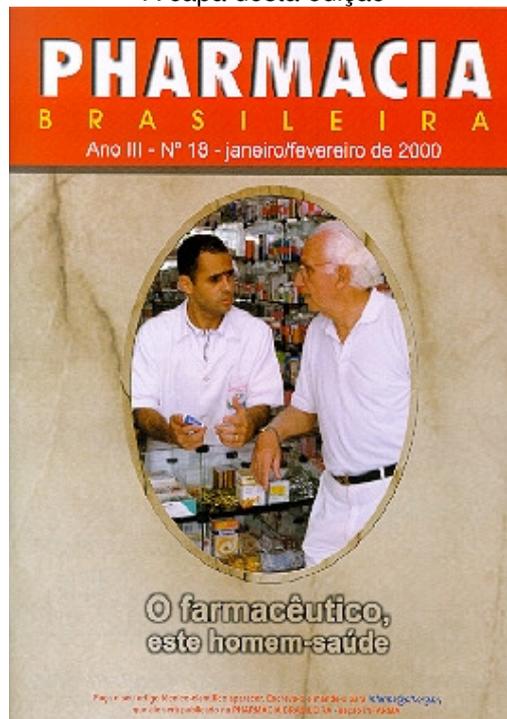


A capa desta edição



Esta edição poderia trazer como chamada de capa a CPI dos Medicamentos, pela vasta matéria que **PHARMACIA BRASILEIRA** traz sobre o assunto. Ou sobre o sistema de dispensação de medicamento por horário, em substituição às tiras de 24 horas, em experiência no Hospital Evaldo Foz, em São Paulo. Poderia trazer ainda como capa o assunto Dia do Farmacêutico, pela grandeza que o CFF tem dado à comemoração, concedendo o Mérito Farmacêutico àqueles que prestaram relevantes serviços à Farmácia, no Brasil. Mas a capa desta edição trata do próprio farmacêutico, através de uma entrevista com o presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos. Ele é um daqueles apaixonados pela Farmácia, que diz não seria outro profissional na vida; confessa que tem enorme prazer em orientar o paciente em sua **Farmácia do Povo**, localizada em Goiânia. O estabelecimento é de propriedade sua, há 44 anos, e faz parte da própria história de Goiânia. Melhor dizendo, ela é uma espécie de trincheira viva de resistência contra a transformação que pôs os estabelecimentos nas mãos de leigos. Para se ter uma idéia, lá pelos anos 60, as 35 farmácias que havia, na capital de Goiás, todas eram de propriedade de farmacêuticos. Hoje, a Farmácia do Povo é a única que continua pertencendo a farmacêutico. Na entrevista, Jaldo de Souza Santos admite que os farmacêuticos, com raras exceções, não querem atuar no balcão da farmácia.